

Guarapiranga.
Interligação traz água de rio de vertente marinha



Sabesp inicia obras às pressas sem avaliar risco

Contra crise, empresa desengavetou planos sem ter tempo de estudar impacto ambiental

Fabio Leite

A busca por novos mananciais para suprir a escassez hídrica a curto prazo e tentar evitar o rodízio oficial de água na Grande São Paulo levou a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) a tirar do papel uma série de projetos engavetados há anos e a executar-los a toque de caixa sem Estudo de Impacto Ambiental (EIA), aprovação em comitês ou decreto de estado de emergência.

Até o momento, são seis obras (uma já concluída) que envolvem transposições entre rios e reservatórios com o objetivo de aumentar a oferta de água para conseguir abastecer 20 milhões de pessoas durante o período seco (que vai de abril a setembro) sem decretar racionamento generalizado. A principal delas é a interligação do Sistema Rio Grande com o Alto Tietê, o segundo manancial mais crítico (21% da capacidade), melhor só que o Cantareira.

Segundo a Sabesp, já foi iniciada a construção de 11 quilôme-

tros de adutora e uma estação de bombeamento para levar até 4 mil litros por segundo da Billings, no ABC, para a Represa Taiacupeba, em Suzano. A conclusão está prevista para julho. Técnicos do governo Geraldo Alckmin (PSDB) afirmam, contudo, que uma obra desse porte precisaria de EIA, aprovação no Comitê da Bacia do Alto Tietê, além da outorga do Departamento de Águas e Energia Elétrica de São Paulo (DAEE).

Com a provável reversão das águas do poluído corpo central da Billings para o Braço Rio Grande, já manifestada pela Sabesp, seria preciso ainda aprovação prévia do Conselho Estadual do Meio Ambiente (Consema) e de outorga da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), já que a represa também fornece água para geração de energia na Usina Henry Borden, em Cubatão. Todo esse trâmite teve de ser seguido para a execução da ligação Billings-Guarapiranga, pelo Braço Taquacetuba, na crise de 2000.

“Ou o governo decreta estado de emergência para tocar as chamadas obras emergenciais sem licitação e estudo de impacto ambiental, com perda de capacidade de concorrência e de participação social, ou então licita e produz os relatórios necessários. Do jeito que está, há uma incoerência brutal”, afirmou o engenheiro Darcy Brega Filho, especialista em gestão de sustentabilidade e ex-funcionário da Sabesp.

Mar. No pacote de obras emergenciais estão a interligação de dois rios de vertente marítima (que deságuam no mar), Itatinga e Capivari, para rios que são afluentes das Represas Jundiá (Alto Tietê) e Guarapiranga. As duas intervenções recém-anun-

EMERGENCIAIS

● Ações que interligam rios na Grande São Paulo não têm estudos de impacto ambiental



OBRA	CARACTERÍSTICAS	EXIGÊNCIAS	PREVISÃO
1 Ligação Rio Guaió-Taiacupeba	Construção de 9 km de adutoras para transferir 1 mil l/s até o Ribeirão dos Moraes, que deságua no Rio Taiacupeba-Mirim, afluente da Represa Taiacupeba, em Suzano, onde fica a estação de tratamento do Sistema Alto Tietê. Volume é suficiente para atender 300 mil pessoas	Estudo de Impacto Ambiental (EIA), outorga do DAEE e aprovação no comitê de bacia	Maio
2 Interligação Billings-Taiacupeba	Construção de 11 km de adutoras para transferir até 4 mil l/s do Braço Rio Grande, em Ribeirão Pires, até o Rio Taiacupeba, que deságua na represa em Suzano. Volume pode abastecer mais 1,2 milhão de pessoas	EIA, outorga do DAEE e aprovação no comitê de bacia	Julho
3 Ampliação do Sistema Guarapiranga	Instalação de membranas ultrafiltrantes para ampliar a produção da estação de tratamento de água em 1 mil l/s, chegando a 16 mil l/s no total, para avançar sobre bairros atendidos pelo Sistema Cantareira	EIA-Rima, aprovação do Consema e do comitê de bacia	Setembro
4 Ligação Rio Itatinga-Alto Tietê	Ligação do Rio Itatinga (que nasce no topo da serra e deságua em Bertioiga) à Represa Jundiá, em Suzano, que pertence ao Sistema Alto Tietê. Transferência de até 1 mil l/s	EIA-Rima, aprovação Consema e dos comitês do Alto Tietê e Baixada Santista, e outorga do DAEE	Não divulgado
5 Ligação Alto Juquiá-Guarapiranga	Construção de 5,5 km de tubulação para levar até 1 mil l/s do Rio Juquiá, em Juquitiba, até a cabeceira do Rio Santa Rita, afluente do Rio Embu-Guaçu, que deságua no Guarapiranga	EIA, outorgas DAEE, aprovação CBH AT e no CBH da Baixada Santista, pois trata-se de transposição de bacias	Começo do 2º semestre
6 Ligação Capivari-Guarapiranga	Ligação por tubulação do Rio Capivari, na zona sul de São Paulo, ao Rio Embu-Guaçu, que deságua no Guarapiranga, para transferir até 1 mil l/s	EIA, outorga DAEE, aprovação CBH AT e no CBH da Baixada Santista, pois trata-se de transposição de bacias	Começo do 2º semestre

INFOGRAFICO/ESTADÃO

Empresa afirma que cumpre exigências e legislação vigente

● A Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) informou, em nota, que “atende às exigências legais e cumpre a legislação vigente”. Segundo a companhia, as obras do Rio Guaió e da interligação

Billings-Taiacupeba “foram autorizadas pelo órgão ambiental e estão em análise pelo órgão gestor de recursos hídricos”. As demais, afirma, “estão em fase de estudo e projeto”. Todas serão concluídas neste ano, afirma.

De acordo com o Departamento de Águas e Energia Elétrica de São Paulo (DAEE), a Sabesp “já apresentou os projetos das obras emergenciais”. O órgão responsável pelas outorgas que

dão direito de exploração das águas superficiais e subterrâneas no Estado afirmou que os projetos “revelaram sua viabilidade e importância para aumentar a produção de água e a segurança hídrica” da Grande São Paulo.

“O DAEE tratará os pedidos com celeridade para assegurar que toda a documentação das captações esteja pronta em tempo hábil para a operação”, concluiu o departamento. / F.L.

ciadas pela Sabesp já constavam do Plano Diretor de Águas e Abastecimento (PDAA) de 2004 e ficaram engavetadas. Cada uma deve aumentar a vazão

dos sistemas em 1 mil litros por segundo e também precisariam de aprovação do Comitê da Bacia da Baixada Santista.

“Sem dúvida, é preciso de

obras emergenciais para trazer água para a região metropolitana, mas isso não anula uma avaliação mais acurada desse conjunto de transposições para cal-

cular a eficiência desses projetos e seus efeitos indiretos”, afirmou o especialista em recursos hídricos José Galizia Tundisi, presidente do Instituto Internacional de Ecologia e vice-presidente do Instituto Acqua.

Um exemplo citado por funcionários do governo sobre a falta de avaliação dos projetos é a construção de 9 quilômetros de adutora para levar 1 mil litros por segundo do Rio Guaió para a Represa Taiacupeba. As obras começaram em fevereiro e devem ser concluídas em maio, segundo a Sabesp. Técnicos da área afirmam que durante o período de estiagem a vazão média desse rio é de apenas 300 litros por segundo, ou seja, 70% menor do que a pretendida.

● **Volume**
500

litros por segundo foi quanto a Sabesp diz ter colocado a mais no Sistema Alto Tietê com as obras de ampliação do Córrego Guaratuba, que nasce na serra e deságua no mar em Bertioiga.



NA WEB
Portal. Veja linha do tempo da crise da água em SP

estadao.com.br/e/cronoagua